

MIGRAÇÃO FILIPINA EM SÃO PAULO FILIPINO MIGRATION IN SÃO PAULO

*Edevilson de Godoy**
*Dau Phat Tai**

Recebido em: 31/05/2024

Aprovado em: 05/08/2024

DOI: 10.57147/espacos.v32i01.921

Resumo

O texto apresenta a migração filipina no mundo e no Brasil com seus desafios através de entrevistas com os migrantes. Mostra a história da formação da comunidade católica filipina na Paróquia Nossa Senhora da Paz (Missão Paz), assistida pelos Missionários Scalabrinianos, no baixada do Glicério em São Paulo. Por fim, desenvolve a eclesiologia do papa Francisco sobre os migrantes.

Palavras-chave: Papa Francisco, Filipinos, Migrantes, Missão Paz e Scalabrinianos.

Abstract

The text presents Filipino migration around the world and in Brazil with its challenges. It shows the history of the formation of the Filipino Catholic community together with the Mission Paz of the Scalabrinian Missionaries in São Paulo. Finally, it develops Pope Francis' ecclesiology on migrants.

Keywords: Pope Francis, Filipinos, Migrants, Mission of Peace and Scalabrinians.

Introdução

Os fenômenos migratórios atuais são complexos. A migração dos Filipinos no Brasil ganhou destaque nas últimas décadas, contribuiu para a diversificação do cenário cultural e social do país. Resultado de fatores econômicos, sociais e políticos que provocaram o deslocamento de filipinos em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida.

O texto apresenta a história dos filipinos em São Paulo, as condições de vida, injustiças sociais, falta de segurança pública, habitações precárias, as contribuições culturais e a fé desse povo acolhido na Missão Paz dos missionários Scalabrinianos. Conclui-se com a eclesiologia de Francisco sobre a questão migratória como urgência para os tempos atuais.

* Doutor em Teologia Dogmática pela PUC-SP. Professor de Teologia no ITESP. E-mail: e.godoy@itespteologia.com.br

* Missionário Scalabriniano e Discente do ITESP.

1. Breve história da migração Filipina

As Filipinas são chamadas de *Pearl of the Orient Seas* (Pérola dos Mares do Oriente), isso porque o país é formado por mais de 7.000 ilhas. Devido à sua natureza de país arquipélago, é uma nação culturalmente diversificada. As ilhas são classificadas em três áreas geográficas principais: *Luzon, Visayas e Mindanao*. Além disso, tem uma rica história como nação. Por ser colonizada por diferentes países: Espanha, Estados Unidos e Japão, tornou-se um caldeirão com diferentes traços e práticas culturais. Essa herança mista marcam os filipinos em seu modo de vida, desde culinária e linguagem, até crenças e valores.

Em 16 de julho de 2023, com base na compilação estatísticas do *Worldometer* dos dados mais recentes das Nações Unidas, a população das Filipinas era de 117,436,059. A razão da migração filipina é a busca de melhores condições de vida. De acordo com estimativas da *Comission on Filipinos Overseas* (CFO), órgão oficial do país, há cerca de 10,2 milhões de filipinos fora de sua terra, dos quais 2,2 milhões são *Overseas Filipino Workers* (OFW).

As Filipinas é uma importante fonte de mão de obra migrante para muitos países em todo o mundo. A história da migração filipina tem três etapas: a primeira aconteceu durante os anos 1900, quando um grande número migrou para o Havaí para trabalhar na plantação. Cosalan (2023) destaca:

A primeira onda de migração laboral ocorreu em 1900, quando milhares fugiram devido à pobreza provocada pela guerra filipino-americana para trabalhar nas plantações no Havaí. Após a independência em 1946, o governo filipino local continuou a promover a imigração como medida de enfrentamento da pobreza e do desemprego?

A segunda fase foi composta principalmente por profissionais da área médica para atuar nos Estados Unidos. De acordo com Cosalan (2023), “a migração foi induzida principalmente pelo desejo de procurar pastagens mais verdes. Em 1975, mais filipinos migraram para os EUA”. Finalmente, a terceira é caracterizada por relações contratuais de curto prazo entre trabalhador e empregador estrangeiro, principalmente, no Oriente Médio. O crescimento econômico do Oriente Médio, causado pelo petróleo,

aumentou a demanda de ofertas de emprego que, conseqüentemente, abriu espaço para a migração de filipinos. Cosalan (2023), destaca ainda que com a “escassez de mão de obra, o Oriente Médio recorreu às Filipinas como fonte de mão de obra nos anos 70”. A realidade petrolífera abriu as portas para os filipinos oferecendo empregos e a proximidade geográfica favoreceu o deslocamento deles para essa região.

Até hoje, de acordo com a *Philippines Statistics Authority*, o Oriente Médio, especialmente a Arábia Saudita, é o principal destino dos filipinos com cerca de 26,6% do total de 1,77 milhão de OFWs (PSA, 2024).

2. Migração Filipina para o Brasil

Há pouca documentação histórica sobre a presença filipina no Brasil. Basicamente as informações remontam a entrevistas com filipinos pioneiros em São Paulo. De acordo com José Alba que chegou em 1979, ainda não existem registros históricos. Planejam escrever a história da migração filipina no Brasil; todavia, acham difícil reunir os fatos porque a maioria dos filipinos da primeira turma deslocou-se para os Estados Unidos e perdeu-se o contato.

Segundo a Embaixada das Filipinas, em dezembro de 2021, existia cerca de 1.203 imigrantes filipino e as cinco principais profissões eram: funcionários domésticos; marinheiros; trabalhadores médicos; trabalhadores de serviços e vendas e missionários religiosos.

Certamente a realidade dos migrantes filipinos no Brasil, não é diferente da maioria que se viu obrigada a deixar o seu país. Devem trabalhar duro não apenas para suprir as suas próprias necessidades, mas também às dos seus familiares que permaneceram. É ainda mais desafiador a adaptação cultural: alimentação, língua e as tradições do país onde se encontra. Seus sofrimentos, físicos e emocionais permanecem sempre silenciosos, despercebidos na sociedade.

Uma característica marcante do povo filipino é a importância dos laços familiares. Essas relações, muitas vezes, não permanecem apenas na árvore genealógica. Elas vão além dos laços consanguíneos, incorporando os vizinhos e os amigos

próximos. É uma experiência ímpar, que buscam mantê-las em terras longínquas, essa proximidade, enquanto, povo. No Brasil, as famílias de filipinos são diversificadas; algumas encontram seus cônjuges da mesma nacionalidade, outras, ainda, realizam casamentos interculturais com nigerianos, brasileiros, japoneses ou com pessoas migrantes de outros países.

O Brasil, comparado a outros países, não oferece um bom salário para os servidores domésticos. No entanto, são apreciados e convenientes os outros serviços oferecidos, por exemplo, a gratuidade no atendimento de saúde (SUS), assim como o preço relativamente baixo de produtos básicos. O fluxo crescente de migrantes filipinos é inevitável, porque eles precisam sobreviver, mesmo que isso signifique a separação de suas famílias. É importante destacar que a maioria dos filipinos no Brasil são mulheres (MARTINS, 2021, 10).

A migração de mulheres filipinas insere-se no processo capitalista global. Ao mesmo tempo, as desigualdades de gênero e hierarquizações entre elas também se mostram um fator central nessa migração: o processo envolve a negociação de falta de oportunidades, ao passo que alivia também constrangimentos de gênero impostos às pessoas nos locais de destino, e acaba por, finalmente, transferindo encargos familiares das migrantes às mulheres que permanecem nas Filipinas (PARRENAS, 2001, 41).

Elas moram nas casas dos patrões e trabalham de segunda-feira a sexta-feira em tarefas domésticas, atuam como cuidadoras de crianças ou idosos. Geralmente, gozam de boa reputação por causa do empenho, amor e compromisso nas responsabilidades. Existem algumas filipinas que permaneceram muitos anos com seus empregadores. Mas, elas também encontram empregadores que abusam e exploram. Com todos os desafios, sejam bons ou ruins, os filipinos são capazes de superar, continuamente as dificuldades impostas, desde o momento em que decidiram deixar seu país. Trabalham muito para oferecer uma vida melhor a seus familiares e para a economia de seu país, mas não podem ser negligenciados no que diz respeito a ter uma vida e aos direitos, sobretudo, os relacionados ao trabalho.

Uma particularidade em São Paulo é o interesse pelas mulheres filipinas para o serviço de *baby sitter* (cuidadora) por elas dominarem a língua inglesa. Alguns empregadores buscam as cuidadoras com domínio na língua inglesa para ensinarem as

crianças na aprendizagem e desenvolvimento do idioma. Entre contratar uma brasileira do interior, do Nordeste ou de outra região é mais interessante uma filipina que custa barato e agrega a questão linguística. Nesse caso, soma-se a função de cuidar, limpar, cozinhar, lavar e ser professora de língua inglesa.

3. Desafios

Os desafios enfrentados pelos filipinos não são diferentes dos outros grupos migrantes, como: habitação, segurança dentro e fora das suas casas, a exploração do trabalho, tráfico e o uso de drogas. No topo está a habitação, geralmente recebem um salário baixo e não conseguem moradia digna. Grande parte vive na periferia, alguns optaram por morar juntos para economizar no aluguel da casa. Em São Paulo, a maioria dos filipinos residem nos bairros da Liberdade, Morumbi, imediações do Tietê ou em Campo Limpo. A maioria mora em um hotel chamado Atlantis, construído em 2012. O prédio foi embargado por não estar adequado aos padrões de segurança; localizado no bairro do Tietê, possui 12 andares e não tem elevador. Os moradores são migrantes filipinos, congolezes, nigerianos, angolanos, peruanos e bolivianos. Devido ao baixo valor de aluguel, cerca de R\$100,00 por quarto, é muito procurado por aqueles que não têm condições de alugar uma casa.

Em segundo lugar, está a segurança, vários casos em que filipinos tiveram seus apartamentos invadidos por ladrões. Essa realidade torna-os vulneráveis socialmente, expostos a insegurança. A qualidade de vida é comprometida pela violência social e pela falta de proteção do Estado.

Em terceiro lugar, está a exploração do trabalho que ocorre de diferentes formas. Existem casos de cuidadoras que moram na casa do patrão e não podem sair do estabelecimento. Outros em que os patrões não querem cumprir a legislação trabalhista. Às vezes, tem-se situações de violência psicológica no ambiente de trabalho, ameaças de deportação, cobranças de taxas de recrutamento que caracterizam uma situação de tráfico de pessoas e de trabalho forçado.

Recentemente, a história de Pheng e Judee (entrevistadas) descortina as injustiças trabalhistas e o desrespeito aos Direitos Humanos. Pheng foi acusada pela

família que trabalhava de praticar abuso sexual com a criança de quem era babá; foi presa em dezembro do ano 2000. Mas, felizmente, conseguiu provar sua inocência e ganhou o processo trabalhista em junho de 2022. Judee, por sua vez, originalmente não é uma *Overseas Filipino Workers* do Brasil; trabalhou em Moscou na residência de uma família ítalo-russa. Quando o casal se mudou para o Brasil, em outubro de 2022, foi convidada para acompanhá-lo, com visto turístico. No entanto, acabou demitida na última semana de outubro, pois exigiu a regulamentação trabalhista, seu processo tramita na justiça.

Em quatro lugar, está o tráfico de drogas por Filipinos. Segundo o *Department of Foreign Affairs* (DFA) há mais de 40 filipinos presos no Brasil por tráfico de drogas. O ex-embaixador Alcides Prates disse que a maioria dos filipinos presos por delitos relacionados a drogas no Brasil são mulheres. Alguns dos casos registrados aconteceram em 2 de junho de 2017. Em julho de 2022, a Polícia Federal, em ação conjunta com a Receita Federal, prendeu em flagrante uma mulher filipina de 44 anos que transportava cerca de 4kg de cocaína acondicionada em oito embalagens de café. A droga tinha como destino a cidade de Manila.

Finalmente, embora haja uma diversidade de religiões nas Filipinas, o catolicismo romano é a religião dominante. Entre todos os países asiáticos, é o único com uma população predominantemente católica. Segundo Miller (2023), “as Filipinas se orgulham de ser a única nação cristã na Ásia, mais de 86% da população é Católica Romana”. Os católicos filipinos extraíram força de uma ampla variedade de práticas e atitudes católicas-cristãs para ajudá-los a lidar com os desafios e dificuldades diárias. Uma delas é a fidelidade à missa dominical.

Devido à ausência da missa em inglês-filipino todos os domingos, alguns optam por ingressar em outras seitas e denominações religiosas que os oferecem possibilidades para professar a fé. Além disso, a falta de um padre filipino ou padre que domine a língua inglesa ou filipina, também dificulta oferecer uma missa dominical no idioma próprio. A Paróquia Nossa Senhora da Paz (Missão Paz) tornou-se sua casa, seu refúgio espiritual; todo terceiro domingo do mês se encontram para celebrar a Eucaristia na língua inglesa e para conviver e partilhar experiências.

4. História da Comunidade Filipina (FilCom) na Paróquia Nossa Senhora da Paz (Missão Paz)

A comunidade filipina foi fundada no ano de 2017 através do esforço sem precedentes de Lilian Santillan Mejos. Sua experiência com a escravidão moderna de seu empregador a motivou a formar um grupo filipino em São Paulo. A ideia de fundar uma comunidade (FilCom) surgiu durante a sua estadia na Casa do Migrante, um local de acolhimento e assistência gerido pelos padres e irmãos scalabrinianos da Paróquia Nossa Senhora da Paz (Missão Paz) que a acolheu de todo o coração durante sua fuga do trabalho em situação análoga à escravidão.

Essa ideia foi possível com a ajuda de pessoas como José Franco, um seminarista paraguaio, fundamental para que Lilian conhecesse Paolo Parise, sacerdote Scalabriniano, um dos responsáveis pela Missão Paz. O padre encorajou a reunião de alguns filipinos nas proximidades de São Paulo para iniciar a comunidade. A barreira do idioma tem sido uma das razões pelas quais eles não podem praticar plenamente sua fé. Por isso, para atender a sua necessidade espiritual e de outros migrantes de língua inglesa, o primeiro passo foi organizar uma missa na língua dos migrantes.

Chanda Amolar e Maria Bucog ficaram responsáveis pela organização das missas e eventos. A advogada brasileira Jona Acosta coordenava os serviços consulares e jurídicos, voluntariamente ajudou o grupo a garantir que direitos trabalhistas e sociais fossem respeitados. Outro brasileiro importante foi Luiz Augusto, cuja paixão e dedicação pela música ajudou nas celebrações eucarísticas. O serviço altruísta do Pe. Peter Hoach, vietnamita, estudante do ITESP na época, atualmente missionário em Brasília, Distrito Federal, primeiro coordenador do grupo quando ainda era seminarista, contribuiu muito na organização. Igualmente importantes foram as contribuições de todos os filipinos que voluntariamente ofereceram seu tempo, talentos e recursos para garantir a unidade e o crescimento da comunidade. A Igreja Nossa Senhora da Paz tem sido desde então o lar dos filipinos para eventos sociais e culturais.

Para marcar o aniversário da fundação da FilCom, a primeira missa católica na língua inglesa foi celebrada em 15 de outubro de 2017, após a missa, seguiu-se a *ágape* (confraternização). Na forma de *potluck*, todos os filipinos trouxeram pratos típicos para se confraternizarem. Essa tornou-se tradição todo 3º domingo do mês na Paróquia Nossa Senhora da Paz.

À medida que o grupo crescia, Pe. Paolo Parise apresentou a FICAS, organização civil sem fins lucrativos estabelecida em 1997 que tem como objetivo ajudar pequenas comunidades recém-estabelecidas por meio de treinamentos e gerenciamentos de programas. O FICAS orientou a FilCom nos trabalhos administrativos para legalizá-la como instituição legal e receber auxílios do governo de São Paulo.

Atualmente, a FilCom promove “*Bayanihan System*” um termo Filipino que significa unidade da comunidade por meio de *Damayán* (compaixão) e *Malasakit* (empatia). Essas características refletem verdadeiramente o espírito filipino diante das lutas, desafios e problemas.

5. Visão do Papa Francisco sobre a migração

Com a explosão das migrações a Igreja mostrou-se atenta às pessoas obrigadas a deixar o seu país realizando atividades religiosas e caritativas. O Papa Francisco assume sua preocupação especial por eles. Filho de imigrantes italianos na Argentina ele é parte de determinada porção da América Latina a que os historiadores chamam Euro-América, em contraposição a Indo-América e a Afro-América. Segundo Lussi:

Existem elementos biográficos do Bispo de Roma que ajudam a explicar o interesse dele pela temática migratória, seja de sua infância, pois é descendente de imigrantes italianos, seja pela formação religiosa, pois sua identidade jesuíta explica a ampla familiaridade e sensibilidade ao tema, assim como o aguçado conhecimento que demonstra ter, pelo exemplar compromisso e competência dos serviços dos Jesuítas pelos refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade (LUSSI, 2019, 92)

Em sua mensagem sobre o fechamento das fronteiras dos Estados Unidos para os mexicanos, o Papa Francisco ressaltou que a sociedade não deve criar “muros, mas

pontes. Em sua comovente homilia em 18 de julho de 2013, em solidariedade às famílias daqueles que se afogaram no Mediterrâneo disse:

A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, torna-nos insensíveis aos gritos dos outros, faz-nos viver como se fôssemos bolas de sabão: estas são bonitas, mas não são nada, são pura ilusão do fútil, do provisório. Esta cultura do bem-estar leva à indiferença a respeito dos outros; antes, leva à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização, caímos na globalização da indiferença. Habitamo-nos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é responsabilidade nossa” (FRANCISCO, 2013).

Francisco renova essa mensagem durante o 105º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, com o tema “Não se trata apenas de migrantes”. Nesta, afirmou que os migrantes, os refugiados, os desalojados e as vítimas do tráfico de seres humanos aparecem como os sujeitos da exclusão, porque, além dos incômodos inerentes à sua condição, acabam muitas vezes alvo de juízos negativos que os consideram causa dos males sociais. Por isso, a afirmação de que não se trata apenas de migrantes: trata-se também dos nossos medos e, sobretudo, deve se tratar da caridade pastoral. Ao refletir nesta perspectiva, o Papa Francisco nos leva a uma verdadeira dinâmica encarnatória em todas as realidades para construirmos a cidade de Deus e dos seres humanos: vencer a exclusão, empoderar os últimos! (FRANCISCO, 2019).

O Papa enfatizou que os migrantes não são um “problema”, mas um dom a ser valorizado e acolhido e uma oportunidade para criar comunidades mais justas e fiéis. Em sua mensagem para o Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados 2014, ele disse:

Ajudar os outros a verem no migrante e no refugiado não só um problema para lidar, mas um irmão e uma irmã a serem acolhidos, respeitados e amados; trata-se de uma oportunidade que a Providência nos oferece para contribuir na construção de uma sociedade mais justa, de uma democracia mais completa, de um país mais inclusivo, de um mundo mais fraterno e de uma comunidade cristã mais aberta, de acordo com o Evangelho. As migrações podem criar possibilidades para a nova evangelização; abrir espaços para o crescimento de uma nova humanidade, preanunciada no mistério pascal: uma humanidade em que toda terra estrangeira é uma pátria, e em que toda pátria é uma terra estrangeira (FRANCISCO, 2014).

Para isso, o papa nos convoca a construir um mundo melhor, isso requer ajuda mútua entre os países, com abertura e confiança, sem levantar barreiras intransponíveis.

Em sua mensagem para o Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados 2015, com tema, “Igreja sem Fronteiras, Mãe de Todos”, ele disse:

A Igreja sem fronteiras, mãe de todos, propaga no mundo a cultura do acolhimento e da solidariedade, segundo a qual ninguém deve ser considerado inútil, intruso ou descartável. A comunidade cristã, se viver efetivamente a sua maternidade, nutre, guia e aponta o caminho, acompanha com paciência, solidariza-se com a oração e as obras de misericórdia (FRANCISCO, 2015).

Em 2019, o Papa Francisco celebrou a missa com a comunidade filipina em Roma na “*Simbang Gabi*” (Missa de Noite), novena de preparação para o Natal na tradição religiosa das Filipinas. Na homilia disse,

Sejam fermento nas comunidades paroquiais às quais pertencem. Eu os encorajo a multiplicar as oportunidades de encontro para compartilhar a sua riqueza cultural e espiritual, deixando-se ao mesmo tempo enriquecer pelas experiências dos outros (FRANCISCO, 2019b).

Destacou também:

Todos somos chamados a praticar juntos a caridade pelos habitantes das periferias existenciais para renovar os sinais da presença do Reino. Que o Santo Menino que nos preparamos para adorar, envolvido em pobres faixas e depositado numa manjedoura, os abençoe e lhes dê a força para levar avante com alegria o seu testemunho (FRANCISCO, 2019b).

Já na mensagem para o 104º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, o Papa afirmou que a dinâmica com os migrantes e refugiados devem ser orientados por quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar! (FRANCISCO, 2017). Reforçou esta dinâmica na mensagem em 106º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado por acrescentar verbos que traduzem ações muito concretas para os migrantes: conhecer para compreender, aproximar-se para servir, para reconciliar-se é preciso escutar, para crescer é necessário partilhar, envolver para promover e colaborar para construir (FRANCISCO, 2020).

Na encíclica *Fratelli Tutti* exortou: «Estamos todos no mesmo barco e somos chamados a empenhar-nos para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas somente nós, a humanidade» (FT 35).

6. Acolher, Proteger, Promover e Integrar

A Palavra de Deus nos diz: “O estrangeiro que reside convosco será tratado como um dos vossos compatriotas e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque foste estrangeiro na terra do Egito” (Lv 19, 34). Acreditamos que todos têm raízes em outros lugares pela origem de nossos antepassados. Daí o respeito e o amor a todo migrante. Neste sentido, desde o início do seu pontificado, Francisco expressou preocupação especial com os migrantes e refugiados. Instituiu o novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral com uma seção especial dedicada aos migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano.

Acolher é oferecer possibilidades mais amplas de entrada segura e legal nos países de destino, ou seja, é estender a mão àquele que chega trazendo na sua bagagem sonhos, esperanças e, muitas vezes, incertezas para que os migrantes se sintam confiantes que tudo dará certo.

Proteger é agir em defesa dos direitos e da dignidade dos migrantes e refugiados, que começa na própria pátria, disponibilizando informações certas e verificadas antes da partida e na salvaguarda das práticas de recrutamento ilegal. Dar liberdade de movimento no país, oportunidade de trabalho e direito às crianças de estudar e crescer com a própria família. Acolher é abrir o coração. Promover é dar condições para que o migrante possa se realizar como pessoa, seja no âmbito religioso ou profissional, evitando abusos, favorecendo sempre a reunificação familiar. Promover não quer dizer colocá-los sobre os patriotas, mas assegurar as mesmas possibilidades.

Por fim, integrar significa gerar oportunidades de inserção do migrante na sociedade, dando-lhe participação que gera enriquecimento intercultural pela sua presença onde ele possa aprender a nova cultura, língua e costumes sem perder a própria identidade. A integração do migrante e do refugiado é um intercâmbio de conhecimentos e culturas que enriquece a cultura anfitriã e permite o engajamento de quem chega preservando suas raízes.

O Pontífice finaliza a mensagem afirmando que a Igreja está disponível para se comprometer, em primeira pessoa e que é indispensável a contribuição da comunidade política e da sociedade civil, cada qual segundo as próprias responsabilidades, na promoção da dignidade humana.

A assistência aos migrantes que nos pede Francisco deve ser observada por todos: acolhendo quem chega a nossa cidade, bairro, e, até mesmo, em nossa rua. Entendamos que acolher é abrir o coração; proteger é oferecer abrigo; promover é reconhecer a dignidade; e, integrar é gerar oportunidades ao migrante. Desta forma colocaremos em prática o mandamento do amor, cada um a si próprio, e todos ao próximo. Disse Jesus, “tudo isso foi a mim que o fizestes, pois eu era estrangeiro e me acolhestes” (Mt 25, 35).

Finalmente, destacamos que a “Igreja em saída”, tão querida pelo Papa Francisco, encontra na Missão Paz a sua forma concreta que acolhe os migrantes como mãe. Embora a migração filipina no Brasil seja insignificante em número, uma vez que a grande maioria procura os países da Europa ou os Estados Unidos, poderá ser um pequeno sinal desta Igreja que acolhe.

Considerações finais

O estudo mostra que a realidade dos filipinos em São Paulo em linhas gerais não difere dos outros migrantes na capital paulista. Expostos a vulnerabilidade habitacional, insegurança pública e condições precárias de trabalho. A Missão Paz fiel ao carisma de João Batista Scalabrini e em comunhão com a eclesiologia do Papa Francisco os acolhe, oferece possibilidade para formar comunidade, celebrar a fé e os defende em seus direitos fundamentais.

Referências Bibliográficas

- COSALAN, Shirley Marie. *Study on the overseas Filipino worker*. <https://core.ac.uk/download/pdf/213853084.pdf> [acesso: 07/07/2023].
- LUSSI, Carmem. *Papa Francisco e os refugiados: as migrações forçadas, a vida cristã e a configuração eclesial no mundo contemporâneo*. *Espaços* 27/1 (2019) 91–108. <https://itesp.emnuvens.com.br/espacos/article/view/581> [acesso: 03/08/2023].
- MARTINS, Ester. *Filipinas em São Paulo: migração de mulheres e trabalho doméstico no Sul global*. *Travessia: Revista do Migrante* XXXIV/92 (set.-dez. 2021).
- MILLER, Jack. Religion in the Philippines. <https://asiasociety.org/education/religion-philippines> [acesso: 19/08/2023].
- Papa Francisco. Viagem a Lampedusa. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html [acesso: 15/06/2023].
- PAPA FRANCISCO. Mensagens do Papa Francisco, Volume 2, (Coleção Magistério do Papa Francisco). São Paulo: Paulus, 2023.
- PAPA FRANCISCO. Continuem a ser contrabandista da fé. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-12/papa-francisco-missa-comunidade-philipina-renovar-milagre-natal.html> [acesso: 04/03/2023].
- PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html [acesso: 10/10/2023].
- PARREÑAS, Rhacel Salazar. *Servants of globalization: migration and domestic work*. Redwood City: Stanford University Press, 2001.